

SETOR. Classificados da **Gazeta de Alagoas** serviu de ferramenta de pesquisa para estudante de Economia

# Segmento habitacional de Maceió é tema de pesquisa

PATRICIA BARROS  
EDITORA

Um panorama do mercado imobiliário na capital alagoana foi tema de trabalho de conclusão do curso de Economia, da Ufal, apresentado à banca no último dia 8 de março. Entre dados de entidades de classe e instituições financeiras, a jovem economista Sarah Regina Nascimento utilizou os cadernos de Classificados da Gazeta de Alagoas como ferramenta da pesquisa.

Durante meses ela analisou o segmento residencial de Maceió nos anos de 2003-2004 - primeiros anos do Governo Lula - e também nos anos de 2010 e 2011. Assim, ela pode comparar os dados de órgãos oficiais com uma fonte do mercado. Segundo a economista, a partir desse estudo comparativo foi possível observar uma evolução no que se refere à quantidade média ofertada e abrangência de bairros.

De acordo com Sarah Regina, o trabalho tinha o objetivo de verificar o movimento da incorporação da cidade de Maceió ao

mercado imobiliário residencial. Orientado pelo professor Cícero Pércles Carvalho, o trabalho partiu de uma análise inicial da política nacional de habitação implantada em 2004. O estudo avaliou a posição do mercado imobiliário local nos dois primeiros anos e dois últimos anos do governo do então presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Para Sarah Regina, a partir da sua pesquisa foi possível constatar que a Política de Habitação do governo Lula, atrelada à política econômica, foram fundamentais para o boom imobiliário e o crescimento da construção civil. Pelo nível do seu trabalho, a jovem economista obteve aprovação na seleção deste ano no Mestrado em economia da Ufal.

## Crescimento

O Índice de Velocidade de Vendas (IVV), e também dados do IBGE, foram analisados pela economista. Segundo ela, Maceió passou por um rápido processo de urbanização, de 2000 a 2010, que representou um cres-

cimento de 56,88% na quantidade de domicílios.

A análise desta evolução constatou que este processo ocorreu de forma mais intensa nos bairros da parte baixa (Ipioca, Jatiúca, Pajuçara, Ponta Verde e Riacho Doce) e nos bairros da parte alta de expansão recente (Antares, Benedito Bentes, Cidade Universitária, Jardim Petrópolis, Ouro Preto, Santa Lucia, São Jorge, Serraria e Tabuleiro do Martins).

Sarah Regina explica que no primeiro ano do governo Lula, o mercado imobiliário, nos anúncios da Gazeta, estava limitado a apenas 10 bairros da capital; já em 2011 este número subiu para 28 bairros. "Mas, o mais importante é que o número de imóveis - casas, apartamentos e terrenos - ofertados, e anunciados em outubro de 2003, era de apenas 156; no ano seguinte, com a recuperação econômica, ele subiu no mesmo mês, para 424; no mês de outubro de 2010 saltou para 875 e no ano passado chegou a 1.052 imóveis computados no



Muitos empreendimentos populares surgiram na parte alta da cidade nos últimos anos

caderno imobiliário. É um crescimento vertiginoso", completou.

Outro aspecto observado na pesquisa foi a oferta predominantemente vertical nos bairros da orla marítima, como também a oferta horizontal na parte alta da cidade. A economista Sarah Regina explica que os bairros da Serraria, Gruta e Farol também apresentaram um importante e significativo crescimento na oferta de apartamentos em 2010 e 2011.



Sarah Regina fala do processo de pesquisa do seu trabalho de conclusão de curso

